



Estamos próximos de uma cura da AIDS?

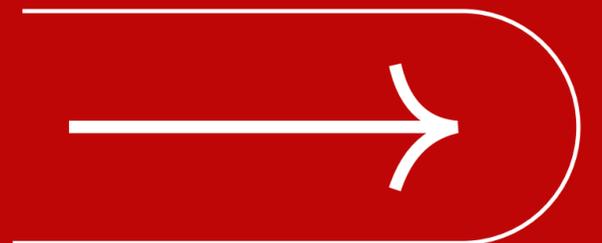


Não é uma pergunta simples de responder.

A definição de cura é complexa.

Seria como perguntar: estamos curados do vírus da gripe?

Nesse caso, estar “curado” no fundo é não manifestar os sintomas, mesmo podendo ainda existir o vírus no nosso corpo em baixa quantidade.

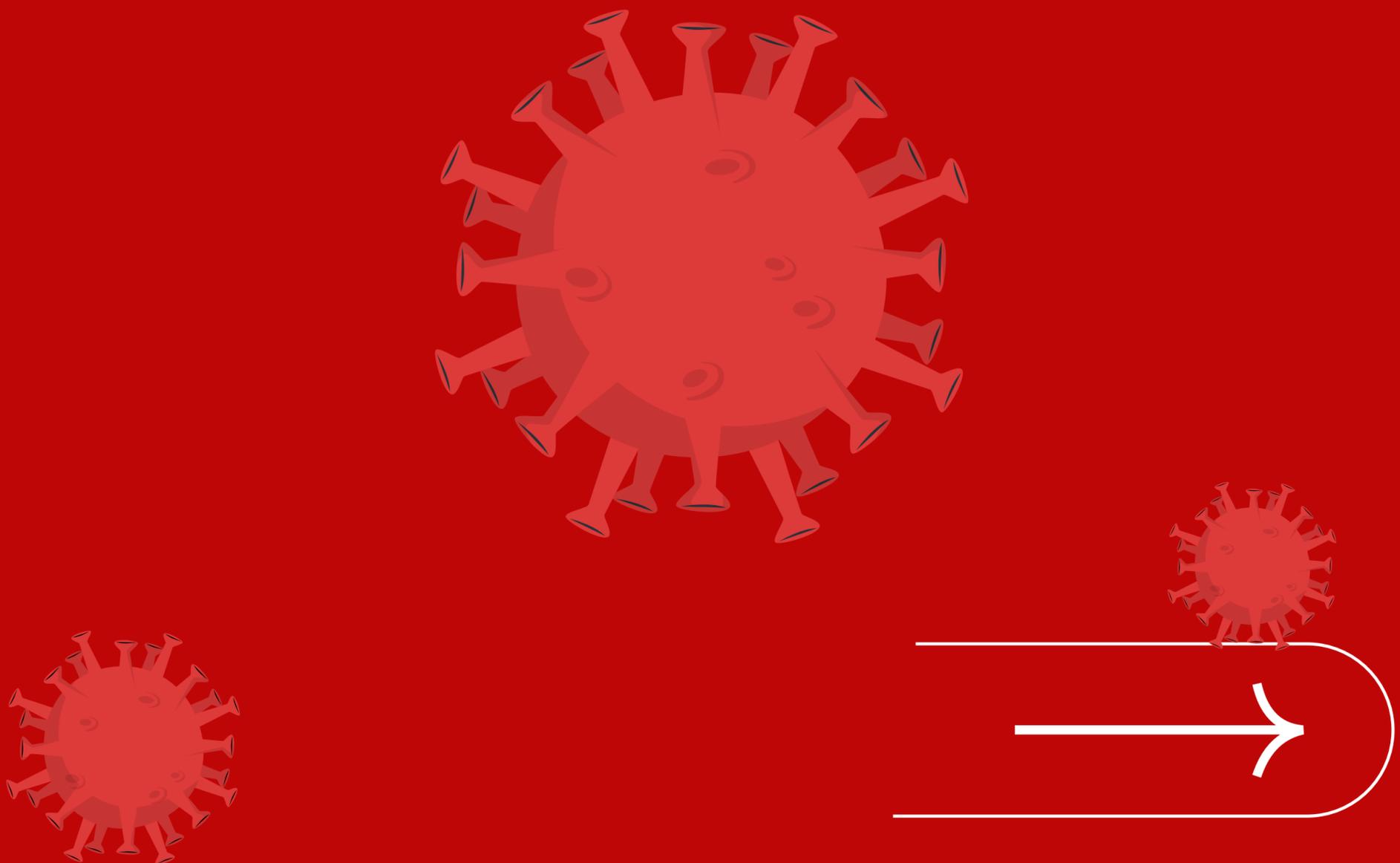


Qual a diferença entre HIV e AIDS?



HIV (*Human Immunodeficiency Virus*) é o nome do vírus da imunodeficiência humana. Já AIDS (*Acquired ImmunoDeficiency Syndrome*) é uma síndrome da imunodeficiência adquirida.

Se o seu sistema imunológico está debilitado pelo vírus HIV, te leva à síndrome AIDS como fase final.



**Quando
a AIDS foi
vista pela
primeira
vez?**



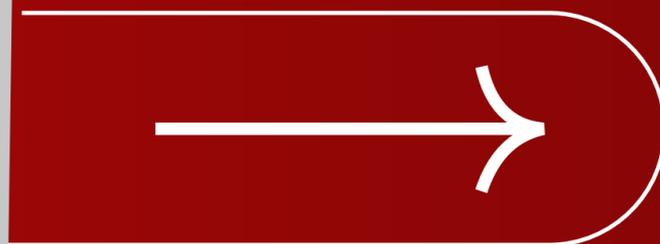
Na Noruega, teve em 1966 seu primeiro caso descrito.

Nos Estados Unidos, em 1981.

Já no Brasil, foi registrado o primeiro caso em 1983.



Como funciona o HIV?



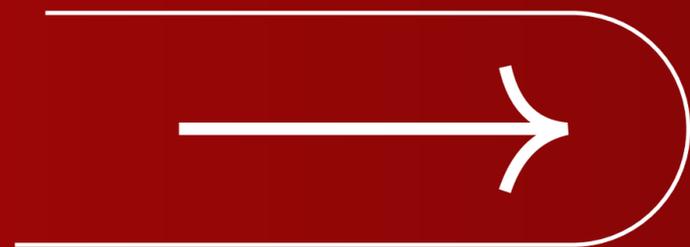
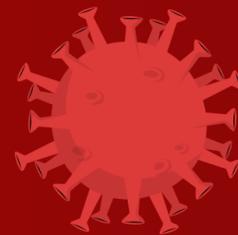
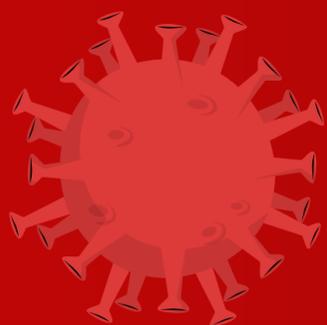
O HIV infecta o sistema de defesa, como as células T ou CD4.

Quando seu ataque tem uma alta proporção, acaba matando esse sistema imunológico. Logo, o corpo para de se defender até mesmo de doenças simples.

Em geral, pessoas com AIDS morrem por causa de uma infecção que não teria se o seu sistema imune estivesse bem.



Em quais fluidos do corpo o HIV se encontra?



Muito encontrado:

Fluido vaginal

Leite Materno

Sangue

Sêmen

Muito pouco encontrado:

Saliva

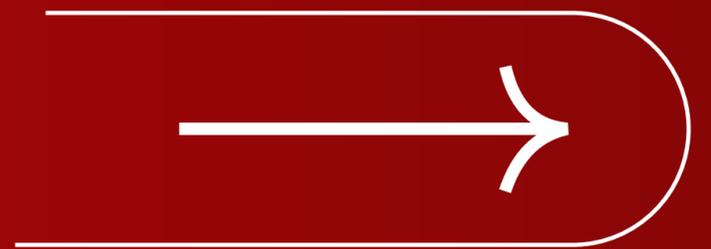
Não encontrado:

Urina

Suor



Qual o mecanismo de ação?



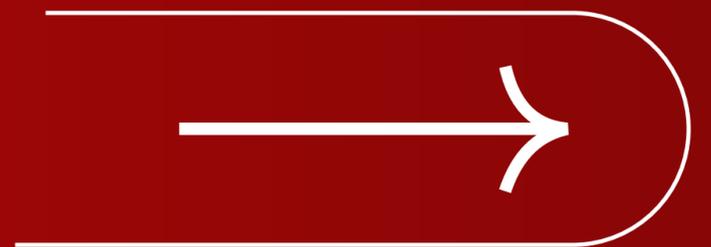
O grande objetivo do vírus é se reproduzir.

O retrovírus é um vírus que ataca o sistema de defesa, seu tamanho é 60 vezes menor do que uma célula como a hemácia. Seu mecanismo de ação molecular é complexo.

O HIV é uma tira de RNA envolta numa cápsula, o qual ataca pela superfície da célula. Quando consegue entrar, solta seu RNA como se abrisse um envelope. Quando esse RNA acha o núcleo da célula, usa seu mecanismo para se reproduzir.

O HIV se reproduz tanto que pode até mesmo estourar a célula, espalhando pelo organismo suas novas cópias de vírus.

Como agem os medicamentos contra o HIV ?



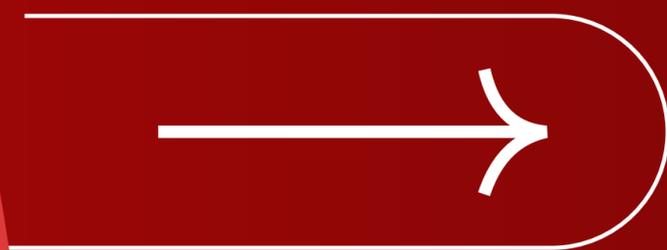
Os medicamentos são coquetéis compostos de vários tipos de antirretrovirais.

Alguns agem não deixando o vírus aderir à célula, outros não deixam abrir o envelope de RNA dentro da célula, outros não deixam o vírus entrar no núcleo para se reproduzir.

Cada substância ataca uma via, precisa existir de várias formas para o vírus não conseguir se adaptar. Em geral, são 4 medicamentos combinados entre os mais de 40 tipos. São no mínimo 3 substâncias ativas de 2 ou mais classes.



Os coquetéis contra HIV têm efeitos colaterais?



Sim! Como:

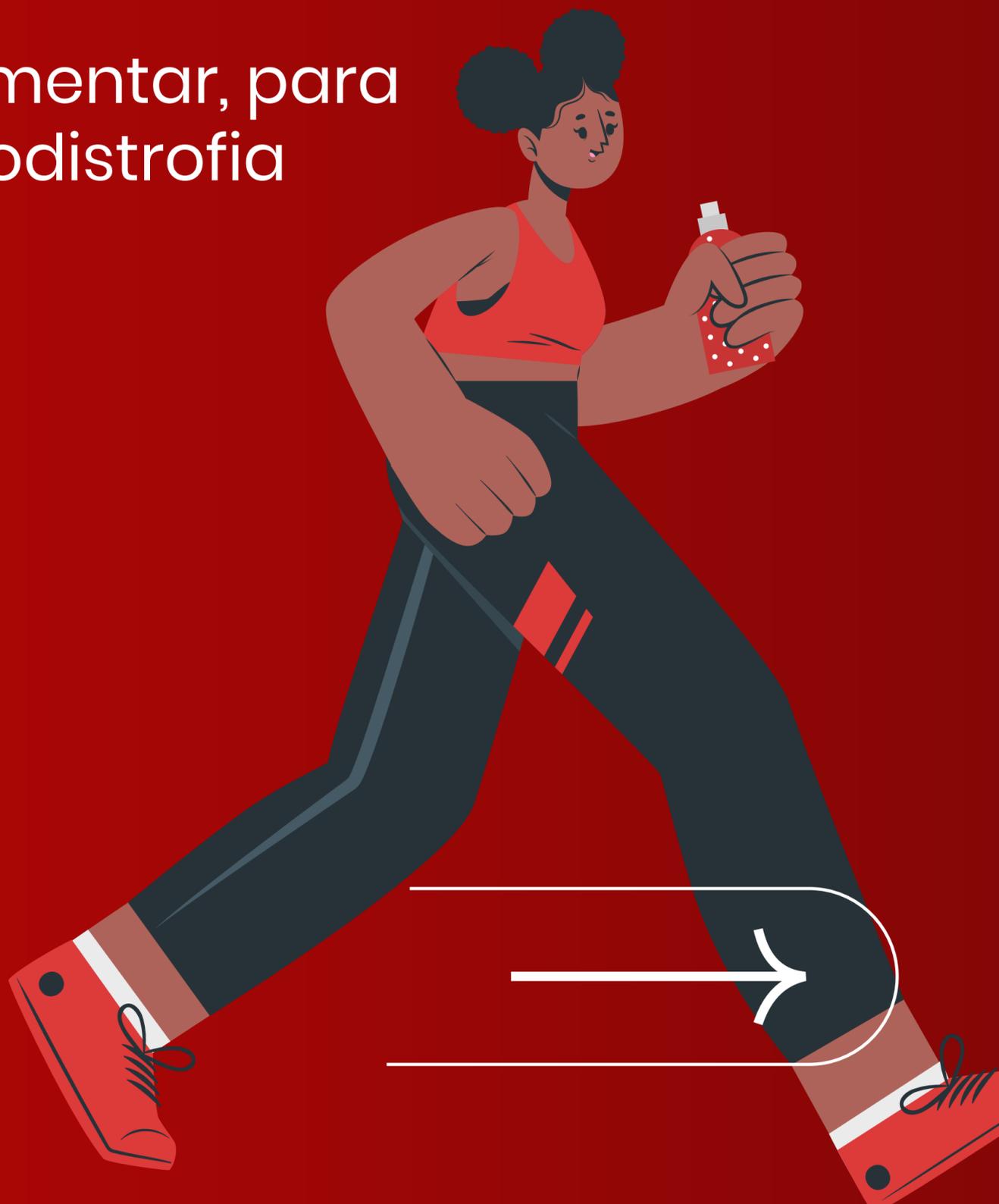
- Dor de cabeça
- Náusea
- Cãibras, por acúmulo de ácido lático
- Esteatose hepática (fígado gorduroso)
- Hiperglicemia (risco mais elevado de desenvolver diabetes)
- Lipodistrofia (acúmulo de gordura em locais poucos usuais)



Para se combater essas contraindicações, é necessário:

Praticar exercícios físicos, para
reduzir as dores de cabeça e
ácido láctico

Fazer dieta alimentar, para
controlar a lipodistrofia



O que é PREP? Quem deve tomar?

PREP é um método preventivo para grupos de risco, evitando assim a infecção.

Indicados para:

- Usuários de droga, que compartilham seringas
- Homens que fazem sexo com outros homens
- Profissionais do sexo

PREP não é igual “ENGOV”, que você toma antes de sair para se divertir.

É necessário tomar por uns 3 meses todos os dias, além de suportar os seus efeitos colaterais.

Ter HIV é considerado uma doença crônica?

Sim, mas não é uma doença crônica fácil.

Os coquetéis têm vários efeitos colaterais como já citados.

Precisa tomá-los para sempre, há um horário certo para tomar todos os dias, sem poder esquecer.

Logo, deve-se evitar a se expor ao risco de contrair HIV, como o sexo destropregido (sem camisinha).

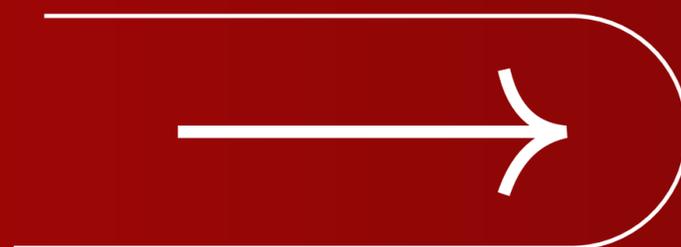


Há um aumento de casos em populações jovens?

Sim! Apesar dos casos de HIV/AIDS terem diminuído com os anos, houve um aumento na população jovem.

No Brasil, segundo o Ministério da Saúde, dos casos registrados entre 2007 e junho de 2021, 52,9% foram entre jovens de 20 a 34 anos.

O problema é relaxar com os cuidados de prevenção, pois pensam hoje em dia ser uma doença crônica como outra qualquer.





Curtiu?

Dê um like e
compartilhe!



salu.com.vc